

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
19 de fevereiro a 3 de março 2020
número 6.226

VOCÊ SABE PARA QUE SERVEM OS BANCOS PÚBLICOS?

Instituições financeiras sob controle do governo têm o dever de atuar em seu benefício e de toda a sociedade, mas esta função vem sendo abandonada nos últimos anos

O artigo 192 da Constituição Federal determina que o sistema financeiro nacional seja “estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e servir aos interesses da coletividade”. Os bancos privados não respeitam essa determinação, porque visam primordialmente o lucro. Caberia, portanto, aos bancos públicos cumprir com o que está escrito na lei maior do país.

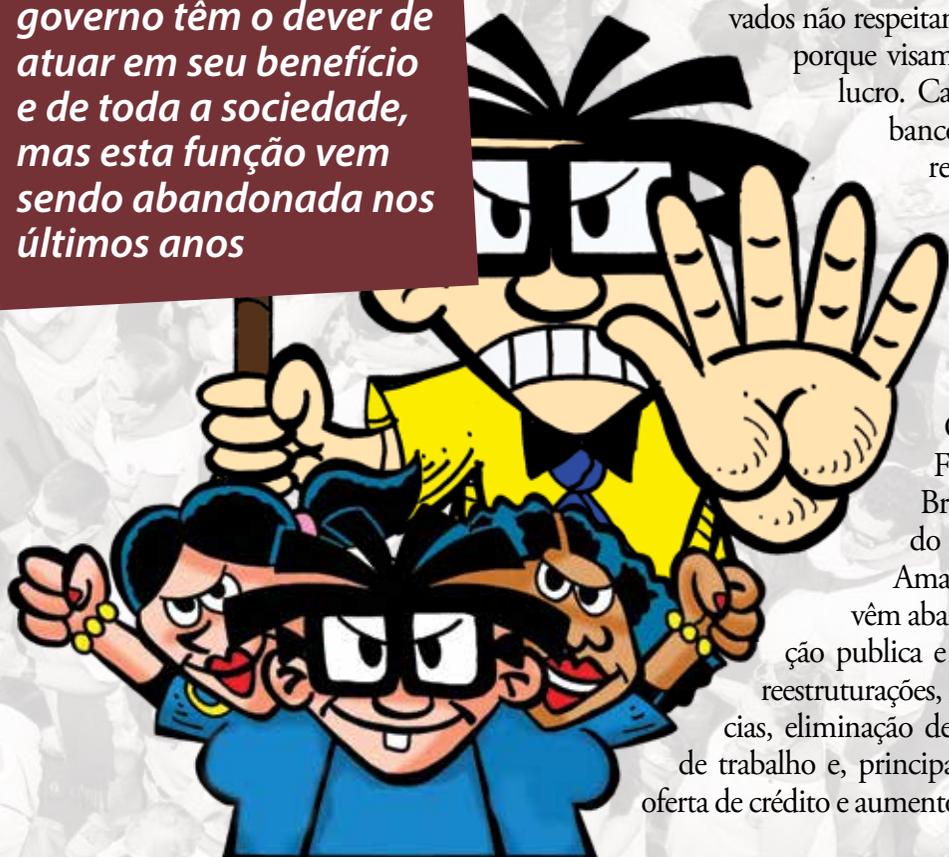
Contudo, sob os governos Temer e Bolsonaro, empresas como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, dentre outros, vêm abandonando a sua função pública e social. Por meio de reestruturações, fechamento de agências, eliminação de milhares de postos de trabalho e, principalmente, redução da oferta de crédito e aumento de juros, essas insti-

tuições financeiras contribuem cada vez menos para auxiliar o país a retomar o crescimento econômico.

Um exemplo que constata a importância dos bancos públicos ocorreu durante a crise financeira de 2008. Num cenário de redução da oferta de crédito dos bancos privados, Banco do Brasil, Caixa e BNDES ampliaram a concessão de empréstimos, garantindo o consumo para as famílias, e auxiliaram a estimular o setor produtivo. Essa atuação permitiu que o país não sentisse com tanta gravidade os efeitos da crise financeira mundial e continuasse a trajetória de crescimento econômico.

Dados comprovam (*abaixo*) que os bancos públicos estão abandonando a sua função social de conceder crédito para estimular o setor produtivo, o bem estar social e o consumo familiar.

“O encolhimento dessas instituições resultará em menos estudantes de baixa renda nas universidades, no encarecimento do alimento consumido pelas famílias, no aumento da desigualdade regional, no encarecimento do crédito imobiliário e na redução dos investimentos no setor produtivo. Por isso, defender os bancos públicos é defender não só a economia do país, mas uma sociedade mais justa e o próprio bem estar de todos os brasileiros. Por isso, o Sindicato intensificará os atos em defesa dessas empresas fundamentais para a sociedade e a economia”, afirma Ivone Silva, presidenta do Sindicato. ✪



VARIÇÃO REAL ACUMULADA DO SALDO DE CRÉDITO POR CONTROLE DE CAPITAL (JANEIRO DE 2009 A DEZEMBRO DE 2019)



► Bancários do BB e da Caixa vestem preto em protestos contra reestruturações que enfraquecem as instituições

AO LEITOR

Todo o apoio aos petroleiros

Os petroleiros estão desde 31 de janeiro paralisados, e já é a maior greve do setor desde a mobilização histórica de 1995.

Defendemos e apoiamos a greve dos petroleiros, um movimento a favor do Brasil, que busca conscientizar a população do desmonte que o Estado brasileiro vem sofrendo nos últimos anos.

Eletrobras, Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e outras empresas estatais estão ameaçadas de privatização pelo governo.

O desmonte dos bancos públicos, por exemplo, afeta toda a população porque prejudica o financiamento da habitação, da agricultura, de obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais, entre outros.

As empresas públicas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois são um importante instrumento de política econômica e de promoção do desenvolvimento econômico e social.



Ivone Silva
Presidente do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 4949-5998

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrolândia/Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrolândia/Santana). **Sul:** Rua Ada Negri, 127 - Santo Amaro, tel. 5102-2795. **Leste:** Avenida Celso Garcia, 3177, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrolândia/Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.

Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Na luta contra a reestruturação

Banco se recusou a negociar na quarta 12. Na quinta 13, empregados protestaram contra medida que prevê descomissionamentos e transferências arbitrárias

Em Dia Nacional de Luta, na quinta 13, empregados da Caixa protestaram contra a reestruturação que prevê descomissionamentos sumários e transferência arbitrária de empregados, ataca a função pública e social do banco e o enfraquece diante da concorrência dos bancos privados.

“Os empregados vestiram preto em protesto contra a reestruturação e a negativa da Caixa em negociar”, conta Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE).

Em reunião com a CEE, na

quarta 12, a direção do banco não respondeu aos questionamentos dos empregados e não aceitou interromper a reestruturação, que só foi barrada por conta de liminar obtida pelo movimento sindical. O banco se limitou a apresentar uma ameaça velada em forma de proposta.

“O que veio foi uma ameaça implícita segundo a qual o banco irá garantir 80% dos empregados que ocupam funções gratificadas. E se não for aceita? Não estarão garantidas? Não aceitamos ameaça e as propostas



devem ser apreciadas pelas bases”, acrescenta.

A CEE apresentou contraproposta construída com a participação dos trabalhadores, que prevê a flexibilização de cursos, como CPA 10 e 20, para que os empregados possam se adequar a fim de manter a função; garantia de que empregados não mudem de município; de

manutenção das funções e lotações dos empregados em férias e licença; e acompanhamento médico, principalmente psicológico, aos empregados reestruturados. Mas a Caixa se negou a negociar.

“É fundamental que a mobilização continue e aumente”, diz Dionísio. ✨

➔ bit.ly/ReestruturaCaixa

BANCO DO BRASIL

Presidente do BB desdenha lucros anteriores

Lucro em 2019 é reflexo da redução do número de funcionários, de agências e da carteira de crédito. Novaes também anunciou PLR para dia 5

O presidente do BB, Rubem Novaes (foto), anunciou na quinta 13 o pagamento da PLR no dia 5 de março. Na ocasião, ele comemorou o lucro de R\$ 18 bi em 2019, e desdenhou de resultados passados.

Para o dirigente Getúlio Maciel, Novaes comemora o



lucro tripudiando em cima da redução de agências e de funcionários (foram 3.699 empregos extintos em 2019) e da crise econômica.

“Além da diminuição de agências e postos de trabalho, principalmente depois do PAQ, que teve a adesão de 2,3 mil funcionários, houve em 2019 queda na carteira de crédito, drástica no segmento micro e pequena empresa, e aumento de 6,5% das receitas das tarifas aos clientes. Com a economia brasileira colapsada, o BB, que deveria retomar seu papel de indutor do crescimento, reduz crédito para uma população a cada dia mais subempregada ou de-

sempregada, e para o pequeno empresário, que é quem poderia fazer a roda voltar a girar”, critica o dirigente.

“É muita desfaçatez comemorar o resultado obtido à custa do esforço de funcionários cada vez mais massacrados pela direção do banco e pelo governo Bolsonaro. A maior fatia do bolo do lucro recorde não será dividida com os trabalhadores nem com a população. Será partilhada com banqueiros de instituições privadas, de olho no montante recorde e no aumento da rentabilidade do BB, que abre caminho para a privatização”, acrescenta. ✨



ITAU

Lucro recorde, demissões em massa

Sindicato apurou que foram 51 demissões no CT e ao menos 20 no ITM na mesma semana em que banco anunciou ter lucrado R\$ 28,363 bi

Na mesma semana em que anunciou lucro recorde de R\$ 28,363 bilhões, maior da história dos bancos no Brasil, o Itaú demitiu bancários do Centro Tecnológico (CT) e Centro Administrativo (CA) ITM. Segundo o Sindicato apurou, foram 51 demissões no primeiro prédio e ao menos 20 no segundo.

Segundo a dirigente sindical Valeska Pincovai, bancária do Itaú, o Sindicato foi informado de que seriam feitas 400 demissões no CT, entre quinta 13 e sexta 14. “A área de Re-

lações Sindicais desmentiu o número. Disseram que se trata de reestruturação na Diretoria de Operações. De acordo com o banco, são 280 funcionários, 229 realocados e 51 demitidos por não terem perfil para outras vagas. Estes 51 postos de trabalho não serão repostos.”

Valeska acrescenta que o Sindicato procurou o Itaú para negociar a respeito das demissões e que serão realizados protestos.

ITM – Ao menos 20 demissões ocorreram no CA ITM entre os dias 12 e 13. Segun-

do o dirigente Antônio Soares, bancário do Itaú, o banco alega performance/aderência e reestruturação.

“O apetite voraz por lucro e cortes não poupou nem sequer operadores em reabilitação ou com histórico de afastamento médico”, diz o dirigente. “As demissões atingiram principalmente a DCA PF e diretoria canais atendimento PF, onde já há falta de funcionários”, acrescenta.

O dirigente destaca que a justificativa para os cortes não é plausível. O banco alega ter

contratado 71 pessoas para repor demitidos em 2019. “Este número não repõe sequer os demitidos no ano passado. Além dos cortes, o Itaú está transferindo compulsoriamente, à revelia das negociações, operadores das centrais PJ para 30 Horas”, finaliza. ✨

PLR
SINDICATO SOLICITOU
A ANTECIPAÇÃO DO
PAGAMENTO DA SEGUNDA
PARCELA, MAS O BANCO
DIVULGOU QUE IRÁ PAGAR
NO DIA 3 DE MARÇO



BRADESCO

Sindicato consegue reintegração de bancário vítima de assédio

O Sindicato conseguiu anular a demissão de um bancário do Bradesco que era assediado moralmente pelo gerente-geral de sua agência. O funcionário desenvolveu depressão por conta disso. Após ser demitido, ele procurou a Secretaria de Saúde do Sindicato, que deu as orientações necessárias.

“Infelizmente o assédio moral é uma regra dentro dos bancos, principalmente nas áreas comerciais. Uma prática que visa o cumprimento de metas abusivas e que gera muitos adoecimentos. Tanto que os trabalhadores bancários estão entre as categorias que mais pedem afastamento pelo INSS”, afirma o dirigente sindical Marcos Amaral, o Marquinhos.



“O gerente me chamava para feedbacks individuais onde exigia que eu vendesse 200% da meta. Na sexta era um terror”, relata o bancário. Ele conta que adquiriu problemas para dormir. “Já pensa no inferno do outro dia.”

Sob essas condições, desenvolveu síndrome do pânico e iniciou tratamento psiquiátrico. Em agosto de 2019, ao entregar atestado médico de 14 dias, foi demitido.

O bancário, então, procurou o Sindicato, que acionou o RH do banco. Diante dos laudos médicos comprovando os problemas de saúde, o banco cancelou a demissão e reintegrou o bancário.

Leia a íntegra no bit.ly/reintegracaoBradesco. ✨

FERIADO EM OSASCO

O Bradesco segue desrespeitando o feriado de Osasco, dia 19. O Sindicato apurou que as agências abrirão normalmente e que a Cidade de Deus funcionará em regime de contingenciamento. Mas o banco não informou se pagará hora extra. Se não pagar, o Sindicato acionará a Justiça.

SANTANDER



Banco anuncia que não pagará PLR antes do Carnaval

O Santander negou a solicitação feita pelo Sindicato e anunciou que não adiantará o pagamento da PLR para antes do Carnaval. O crédito da 2ª parcela da PLR 2019 será feito na última sexta-feira de fevereiro, dia 28.

A justificativa do banco é que, junto com a PLR, faz o crédito do PPRS (programa próprio de remuneração variável semestral), cujos valores são apurados indivi-

dualmente, e que precisam ser auditados, fazendo com que o pagamento só seja possível no fim do mês.

“Pedimos para que o Santander levasse em consideração que estamos às vésperas do Carnaval, festa importante para todos os brasileiros. E o feriado prolongado será na última semana do mês, com o orçamento familiar já apertado. Mas o banco não atendeu nosso pedido”, diz a dirigente sindical Lucimara Malaquias. ✨

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
22°C 34°C	20°C 25°C	20°C 25°C	18°C 22°C	18°C 20°C

PROGRAME-SE

BLOCO DOS BANCÁRIOS

É Carnaval e na quinta-feira 20 tem Bloco dos Bancários.

Arrume sua fantasia e venha brincar com a gente. A concentração será às 17h, na frente do Sindicato (Rua São Bento, 413, Ed. Martinelli). Com o tema *Quero brincar meu Carnaval em Paz*, o cortejo sai pelas ruas do Centro de São Paulo com muita alegria, amor e respeito, pelo fim do assédio e de todas as formas de discriminação! Participe!

PÔQUER

Bancário sindicalizado paga somente R\$ 25 para se inscrever no Torneio de Pôquer 2020. Não sócios pagam R\$ 70. O evento será no sábado 28 de março, às 12h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413 – Ed. Martinelli). No valor está incluso também o serviço de buffet. As bebidas serão vendidas à parte. As inscrições são on line e as vagas limitadas. Mais informações em bit.ly/TorneioPoquer.

PESCA

Ainda dá tempo de se inscrever no 19º Torneio de Pesca Esportiva Individual. O evento ocorrerá no dia 14 de março, no Parque Maeda, em Itu. A taxa de inscrição é R\$ 150 por pessoa, podendo ser paga em três vezes no cartão, via Loja dos Bancários (loja.spbanca-rios.com.br). No valor estão incluídos premiação, sorteio de brindes e almoço à vontade. Informações pelo telefone 3188- 5338, com Edson Piva.



VESTIBULAR S. JUDAS

A Universidade São Judas oferece a oportunidade exclusiva para sócios e dependentes prestarem vestibular agendado. Para se inscrever, basta mandar e-mail para arthur.batista@usj.br, enviar mensagem para 98173-4042 ou ainda no site usando o CÓDIGO SJ3971. Além disso, sócios e dependentes têm bolsas de 50% de desconto na graduação e tecnológicos, exceto curso de Medicina, 30% na pós-graduação e 30% em cursos preparatórios. Mais informações, acesse bit.ly/VestibularSJudas.

LUTA

Todo apoio aos petroleiros

Contra demissões, desrespeito ao acordo coletivo da categoria e desmonte da estatal, trabalhadores da Petrobras protagonizam maior greve desde 1995

Os petroleiros estão em greve desde 31 de janeiro. O estopim para o movimento, o maior promovido pela categoria desde 1995, foi o anúncio da demissão em massa dos funcionários alocados na Fafen (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados), do Paraná, que será fechada, e o descumprimento do Acordo Coletivo firmado entre os sindicatos e a empresa.

Porém – sem deixar de lado o objetivo inicial, a suspensão da demissão de 144 trabalhadores na Fafen – a greve dos petroleiros ganhou novos contornos e se transformou em um grande movimento contra a privatização e de defesa da Petrobras enquanto empresa estatal, que deve atuar em benefício do desenvolvimento do país e da população brasileira.

Para chamar a atenção para a política econômica do governo Bolsonaro, que inclui desmonte do Estado e sucateamento de empresas como a Petrobras, além da dolarização que eleva preços ao consumidor, o Sindicato dos Petroleiros de Pernambuco e da Paraíba (Sindipetro PEPB) vendeu 200 botijões de gás a R\$ 35, preço que a categoria considera justo.

“O povo paga caro no gás de cozinha e no combustível por causa da política de preço internacional e o dólar, quando não era para ser seguido. A gente tem nossas refinarias, com capacidade para produzir



2,6 bilhões de barris por dia, mas estão operando à capacidade de 2,4 bilhões de barris/dia. O governo reduz a carga das refinarias a 60% e abre mercado para trazer de fora, quando somos autossuficientes em diesel e gás de cozinha. Precisaríamos de importar um pouco de gasolina apenas”, explicou Rogério Soares de Almeida, coordenador geral do Sindipetro PE/PB.

Até o fechamento desta edição da *Folha Bancária*, a greve dos petroleiros já contava com a mobilização de 20 mil trabalhadores em 116 unidades da Petrobras, em 12 estados.

“O Sindicato manifesta total apoio aos petroleiros. Além de reivindicarem respeito ao acordo coletivo, reiteradamente desrespeitado pela direção da empresa, e a suspensão da demissão em massa na Fafen, os petroleiros transformaram o

movimento em um manifesto em defesa da soberania do Brasil, da nossa maior empresa, que está sendo desmontada à luz do dia”, enfatiza a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro.

“A política privatista deste governo, com a venda de refinarias e outras subsidiárias, somada à atual política de preços da Petrobras, impacta diretamente na população com o altíssimo preço da gasolina e gás. Política de desmonte que não mira só a Petrobras, e sim todas as estatais. Casa da Moeda, Correios e bancos públicos como BB e Caixa, que passam por profundo processo de desmonte, são exemplos de estatais que estão na mira de Bolsonaro. A greve dos petroleiros interessa, impacta e deve ser apoiada por toda a sociedade”, conclui Neiva. ✨

